

Federação acha abuso de poder

O presidente da Federação dos Trabalhadores do Comércio, José Neves, fez coro ontem às palavras do presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques: ambos consideraram abuso de poder e desrespeito ao comerciário e ao consumidor, à ação movida pela DRT que culminou com o fechamento do comércio no domingo. Segundo Lázaro Marques, o Sindivarejista continuará brigando na Justiça para fazer valer o acordo trabalhista fechado diretamente com os empregados.

Para José Neves, esse não é o momento do sindicato dos empregados levantar bandeiras ultrapassadas. Ele salienta que o acordo coletivo conseguido entre patrões e empregados garantiu todos os direitos trabalhistas previstos em lei. A resistência do Sindicato dos Empregados do Comércio do DF, é vista por José Neves como representação de "interesses corporativistas e de grupos de mentalidade arcaica". Acrescenta que no momento atual, de crise, "lutar pela so-

brevivência do comércio é lutar pela própria sobrevivência".

O Sindivarejista anunciou ontem que irá entrar com liminar no Núcleo Executivo de Relações do Trabalho do DF, para suspender as multas emitidas contra os lojistas que permaneceram com o comércio aberto no domingo. O presidente do Sindivarejista esclarece que o presidente do sindicato dos empregados se negou até mesmo a discutir a questão. O presidente da federação não pôde comparecer à reunião. Frente a isso, comerciários interessados em trabalhar no domingo assumiram as negociações.

"Farmácias, feiras, cinemas, jornais e até camelôs funcionam no domingo, qual o motivo da discriminação?", questiona Lázaro Marques. Para ele o sindicato dos empregados deveria estar preocupado com sobrecarga e bem-estar de seus filiados e não com o horário de funcionamento do comércio. Para José Neves houve abuso de poder porque a DRT não tem competência para baixar portas, "isso cabe à Secretaria de Finanças do DF, que é quem fiscaliza postura". Ele ressalta ser a favor da abertura do comércio apenas nas datas comemorativas móveis como o Natal.